



Lidonildo Costa Pereira
(Organizador)

**NOVAS TENDÊNCIAS
E PERSPECTIVAS
DA EDUCAÇÃO:
métodos e práticas**



AYA EDITORA
2021

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizador

Prof.º Me. Lidonildo Costa Pereira

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Andréa Haddad Barbosa

Universidade Estadual de Londrina

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos

Instituto Federal do Amapá

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP

Prof.ª Dr.ª Claudia Flores Rodrigues

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva

Centro Universitário FACEX

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chirolí

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis

Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof.ª Ma. Denise Pereira

Faculdade Sudoeste – FASU

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig

Universidade Federal do Paraná

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos

Universidade Federal do Amapá

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

Universidade Estadual de Londrina

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus Valença

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Me. Jorge Soistak

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara

Prof.º Me. José Henrique de Goes

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti

Universidade Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim

Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues

Universidade Norte do Paraná

Prof.º Me. Milson dos Santos Barbosa

Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP

Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes

*Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus
Pauapebas*

Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira

Instituto Federal do Acre

Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail

Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

Universidade Federal do Piauí

Prof.ª Ma. Silvia Aparecida Medeiros

Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda

Santos

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Tânia do Carmo

Universidade Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues

Instituto Federal de Santa Catarina

Prof.º Dr. Valdoir Pedro Wathier

*Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional,
FNDE*

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

N824 Novas tendências e perspectivas da educação: métodos e práticas [recurso eletrônico]. / Lidonildo Costa Pereira (organizador) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 135 p. – ISBN 978-65-88580-86-8

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.52

1. Educação. 2. Inclusão escolar. 3. Autismo. 4. Aprendizagem. 5. Música - Instrução e estudo. 6. Escolas públicas. 7. Ensino superior. 8. Epidemias. 9. Doenças transmissíveis. 10. Letramento. 11. Alfabetização. 12. Ensino fundamental. I. Pereira, Lidonildo Costa. II. Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

O ensino superior por excelência

Rafael de Oliveira Orlof

DOI: 10.47573/aya.88580.2.52.4

RESUMO

Historicamente e tradicionalmente, as organizações de garantia de qualidade (GQ) têm duas funções: a melhoria da qualidade das instituições e programas, a prestação de contas dos resultados do ensino e da aprendizagem. Este artigo possui como objetivo geral, relatar a função de aprimoramento que é executada principalmente em sistemas de alta confiança, enquanto a função de responsabilização foi desenvolvida para evitar a má qualidade de instituições e programas, e assim proteger os beneficiários, ou seja, alunos e sociedade. Trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura, apoiada em documentos primários (obras autorais) e secundários (teses, dissertações, artigos, jornais, etc.), apontando que nos últimos anos, políticos e instituições de ensino superior (IES) descobriram o conceito de excelência. Os rankings sem dúvida estimularam esse conceito, tanto de maneira positiva quanto negativa. Um efeito positivo das classificações é o impulso mais recente para aprimoramento. Além disso, as classificações removeram a ficção de "igualdade" entre e dentro das IES. A realidade é muito mais complexa do que uma estrutura unidimensional.

Palavras-chave: ensino. qualidade. políticas. aprimoramento.

INTRODUÇÃO

Este estudo possui como foco principal relatar sobre a função dos sistemas de aprimoramento que são executados em Instituições de Ensino Superior (IES), evidenciando diretrizes e responsabilidades políticas, gerando confiança e permitindo assim, uma maior qualidade de ensino.

Um efeito negativo do conceito de excelência é a facilidade com que os políticos usam a palavra e a ideia de que a excelência pode ser alcançada de forma rápida e fácil. As universidades desempenham um papel ao afirmar em seus planos estratégicos “que se esforcem pela excelência em pesquisa e ensinando, desafiando assim aqueles que têm de avaliá-los para saber se eles realmente cumprem o que prometem.

As IESs podem se tornar vulneráveis dessa forma se não oferecerem qualidade excepcional. Como tendência geral, cada vez mais atenção será dada às diferenças na população estudantil e na experiência dos alunos. O conceito de igualdade parece estar perdendo espaço entre os alunos e funcionários. Inúmeras iniciativas foram tomadas para promover trilhas excelentes, diplomas de honra e ambientes educacionais mais desafiadores para alunos que desejam e são capazes de alcançar níveis mais elevados de desempenho. Espera-se que as agências de controle de qualidade se envolvam com esses desenvolvimentos em um futuro próximo.

Assim sendo, este trabalho indaga-se as seguintes questões para alcançar o objetivo principal, como:

- Quais são os objetivos daqueles que buscam a excelência? Eles realmente querem se destacar? Quais são as razões para buscar a excelência? Como a excelência é medida?

- Como definir excelência? É possível uma definição abrangente ou temos que procurar definições diferentes para tópicos diferentes?

É válido mencionar que essas opiniões e perguntas têm como objetivo estimular o debate. Eles não são exclusivos e podem não ser precisos. No entanto, há muitas ideias a explorar e

muitos insights valiosos a serem obtidos ao articular o conceito de excelência no ensino superior

DESENVOLVIMENTO

O conceito de “excelência” está bem estabelecido em muitos campos de atividade e o termo é usado frequentemente para se referir a um desempenho muito bom ou excelente (SKELTON, 2007). No ensino superior, significa coisas diferentes em contextos diferentes. Excelência pode ser equiparada a reputação e posição das instituições, mas muito depende da percepção da experiência do aluno e das diferentes missões das instituições (RUBEN, 2007). Existem inúmeras definições adequadas a diferentes propósitos e diferentes áreas de garantia de qualidade e partes interessadas ao envolvimento.

O conceito é vago o suficiente para oferecer bases abundantes para pesquisas teóricas e práticas. Na visão do autor deste trabalho, é importante considerar a excelência como um fenômeno social a partir de considerações teóricas e culturais, mas também é reconhecido que o conceito tem aplicações práticas no contexto da gestão e do desenvolvimento tecnológico.

É necessário analisar a excelência através das lentes dos diferentes stakeholders-chave, incluindo estudantes e famílias, sociedade e empregadores. O termo tem sido usado amplamente por esquemas de acreditação no domínio da gestão do ensino superior, para definir o nível de qualidade do serviço prestado pelas instituições (RUBEN, 2007). Neste contexto, é possível definir padrões de atuação que permitem o reconhecimento da excelência. O conceito envolve componentes que podem ser conectados, lógica e operacionalmente, a questões estruturais e organizacionais (SKELTON, 2007).

É menos fácil definir, no contexto de qualidade e padrões acadêmicos, onde a excelência se relaciona com a qualidade do ensino, as capacidades dos alunos, a escala de provisão de recursos e o nível de desempenho dos alunos. Desta forma, o uso do termo “excelência” é explorado em uma série de contextos diferentes, refletindo as expectativas das diferentes partes interessadas.

Baseando-se neste contexto, cita-se um caso do ‘Modelo de Excelência’ da Fundação Europeia para a Gestão da Qualidade (EFQM) é uma estrutura de autoavaliação para medir os pontos fortes e as áreas de melhoria de uma organização em todas as suas atividades. O termo “excelência” é usado porque o Modelo de Excelência enfoca o que uma organização faz, ou poderia fazer, para fornecer um serviço ou produto excelente a seus clientes, usuários de serviço ou partes interessadas (CALVO-MORA, et. al., 2006). Embora suas origens estejam no setor privado, as organizações do setor público e voluntário também se beneficiaram com o uso do Modelo de Excelência. Não é prescritivo e não envolve seguir estritamente um conjunto de regras ou padrões, mas fornece um conjunto amplo e coerente de suposições sobre o que é necessário para uma boa organização e sua gestão.

Cada organização pode utilizá-lo de sua própria maneira para gerenciar e desenvolver melhorias, sob o controle de quem utiliza os métodos e não de um avaliador externo. O Modelo de Excelência EFQM estabelece critérios amplos, que qualquer organização pode usar para avaliar o progresso em direção à excelência (CALVO-MORA, et. al., 2006).

Um outro modelo que pode ser citado é o modelo Baldrige que foi amplamente adotado

nos Estados Unidos. Ele cobre muitas das mesmas áreas do EFQM, mas é mais abrangente em escopo e é mais diretamente aplicável a instituições educacionais. Os Critérios de Educação do Baldrige enfatizam a aprendizagem do aluno, ao mesmo tempo que reconhecem as várias missões, funções e programas das organizações de educação (FURST-BOWE; BAUER, 2007).

Segundo Furst-Bowe e Bauer (2007), os critérios veem os alunos como clientes-chave e reconhecem que pode haver outros clientes (por exemplo, pais). Nos Critérios de Educação, o conceito de excelência inclui três componentes:

- uma estratégia de avaliação bem concebida e bem executada;
- melhoria ano a ano nas principais medidas e indicadores de desempenho, especialmente na aprendizagem dos alunos; e
- uma liderança demonstrada em desempenho e melhoria de desempenho em relação a organizações comparáveis e benchmarks apropriados. Uma vez que a 'gestão para a inovação' é um dos valores centrais dos Critérios Baldrige para Excelência de Desempenho, é considerada uma ferramenta eficaz para fornecer um processo para conduzir e gerenciar mudanças.

O modelo permite que as instituições comparem suas práticas atuais com os padrões estabelecidos em outras instituições e outros setores econômicos. Os Critérios de Educação para Excelência de Desempenho, Critérios para Excelência de Desempenho (negócios / sem fins lucrativos), e os Critérios de Saúde para Excelência de Desempenho são todos construídos sobre a mesma estrutura de sete partes. A estrutura é adaptável aos requisitos de todas as organizações. O uso de uma estrutura comum para todos os setores da economia promove a cooperação intersetorial e o compartilhamento das melhores práticas (FURST-BOWE; BAUER, 2007).

Reconhecendo que as organizações de educação podem atender a esses requisitos de maneira diferente das organizações de outros setores, os Critérios de Educação traduzem a linguagem e os conceitos básicos de excelência empresarial e organizacional em conceitos igualmente importantes na excelência em educação. Os valores e conceitos centrais dos Critérios de Educação são incorporados nas seguintes sete categorias: liderança; planejamento estratégico; foco no aluno, nas partes interessadas e no mercado; medição, análise e gestão do conhecimento; foco do corpo docente e da equipe; processo gestão; e resultados de desempenho organizacional (RUBEN, 2007).

No Reino Unido (UK), o conceito de excelência tem sido aplicado à avaliação da qualidade e do valor da pesquisa no ensino superior. O Research Excellence Framework (REF, 2021) foi desenvolvido pelos Conselhos de Financiamento do Ensino Superior como um substituto para o antigo Exercício de Avaliação de Pesquisa (RAE). O objetivo da nova estrutura é produzir indicadores de excelência em pesquisa e usá-los para comparar o desempenho das instituições de ensino superior (IES) do Reino Unido com os padrões internacionais. O exercício também dá ênfase especial ao impacto da pesquisa como meio de avaliar o retorno do investimento na atividade de pesquisa. Neste contexto, 'excelência' é avaliada em termos de medidas quantitativas da atividade de pesquisa, incluindo indicadores bibliométricos, renda de pesquisa externa e envolvimento do aluno de pós-graduação. As avaliações também incluem um elemento de revisão por pares (REF, 2021).

O resultado principal da avaliação será um perfil geral de qualidade concedido a cada

instituição. O objetivo da identificação da excelência é auxiliar na alocação de recursos para pesquisa. Os conselhos de financiamento estão empenhados em distribuir fundos por referência à excelência em pesquisa e em financiar pesquisas de excelência em todas as suas formas, onde quer que se encontrem. A consequência desta política é concentrar a atividade de pesquisa nas instituições que são capazes de demonstrar desempenho de pesquisa de classe mundial.

Excelência no ensino é um conceito contestado. Existem diferentes definições do que significa ser um professor “excelente” e estas estão localizadas dentro de um contexto social, econômico e político em constante mudança (SKELTON, 2007). Avaliar a qualidade do ensino é uma questão de longa data para o ensino superior. A excelência no ensino é determinada por fatores como a natureza inspiradora de cada palestrante, a organização das apresentações, a interação com os alunos como participantes e até que ponto as informações fornecidas atendem aos objetivos de aprendizagem do curso.

A excelência pode ser identificada tanto ao nível da satisfação dos alunos como ao nível do desempenho dos alunos na avaliação. Existem diferenças entre aprendizagem profunda e superficial. Um ensino excelente pode ser visto como a apresentação eficiente de informações que maximiza as oportunidades dos alunos de obterem as melhores notas do curso. Alternativamente, a excelência pode ser reconhecida como o estímulo para os alunos se envolvam com o assunto e aumentem sua compreensão e conhecimento (GIBBS, 2010).

Um exemplo de excelência é fornecido pelo modelo conservatório de ensino superior. A educação do Conservatório é focada no desenvolvimento de alunos talentosos e de alto desempenho, predominantemente nas disciplinas de música e teatro. O ingresso em instituições é altamente seletivo, baseado não apenas no desempenho acadêmico anterior, mas também na audição dos candidatos. O objetivo da abordagem é levar os melhores alunos e desenvolvê-los a um nível de desempenho profissional que se compare aos padrões internacionais (MUSICANS UNION, 2013).

Os cursos oferecem uma alta porcentagem de treinamento prático e instrução pessoal. O desempenho do aluno é avaliado principalmente pela qualidade do desempenho. O desenvolvimento da habilidade técnica é combinado com o estudo acadêmico e o desenvolvimento profissional. Aulas individuais constituem o principal componente da entrega do curso, e os alunos passam muitas horas praticando e desenvolvendo suas habilidades técnicas. Os tutores são frequentemente profissionais praticantes que trabalham a tempo parcial. Consequentemente, os alunos têm acesso a instrutores altamente competentes e com desempenho renomado em suas próprias áreas. Os conservatórios promovem um espírito vibrante e criativo que apoia os alunos no desenvolvimento de suas habilidades artísticas e potencial acadêmico (MUSICANS UNION, 2013).

Nesse contexto, as instituições estão comprometidas com a excelência como padrão a ser alcançado pelos alunos, onde busca-se pela definição destes padrões de limite os pontos de referência que não atenda aos requisitos explícitos de alto desempenho e habilidade excepcional. Esses níveis de desempenho são alcançados a um custo significativo em termos da natureza intensiva da instrução individual e do nível geral de recursos necessários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As diferentes abordagens da excelência servem para ilustrar os aspectos multidimensionais do conceito. A excelência pode ser identificada ao nível da instituição, corpo docente, departamento ou membros individuais do pessoal e pode ser aplicada no contexto das muitas funções e funções diferentes das instituições de ensino superior. Aplica-se tanto à gestão quanto à prestação de serviços, bem como à experiência de funcionários e alunos e aos resultados de estudos e pesquisas.

O que está claro é que a excelência é uma expectativa e uma meta. Existe um entendimento geral de que o objetivo é central para a cultura e os valores do ensino superior e impulsiona a motivação para a melhoria contínua. Sendo assim, é fato que seus resultados servem de base para a seleção de exemplos que ilustram diferentes abordagens para o reconhecimento da excelência e maneiras de promover o aprimoramento e a melhoria em seus procedimentos externos de controle de qualidade.

Um dos objetivos deste documento de trabalho foi estabelecer um entendimento comum entre as agências sobre a noção de excelência. Essas conclusões gerais poderiam, então, servir para identificar as principais lacunas neste entendimento que precisam ser preenchidas, mas também identificar as boas práticas das agências e mediá-las para outras agências e o público em geral.

Estes exemplos ilustram as várias abordagens que foram abordadas para o reconhecimento e promoção da excelência no ensino superior. Os governos e as agências de controle de qualidade estão se concentrando na excelência como meio de aprimorar a qualidade do ensino e da pesquisa universitária e de disseminar boas práticas.

Esta abordagem também incentiva a competição entre as instituições pelo reconhecimento como centros de excelência, o que pode melhorar seu perfil e posição. Há uma mudança perceptível no pensamento de afastamento das noções utilitárias de equidade e da visão do ensino superior como um 'bem social' voltado para a promoção de um mercado mais competitivo para as instituições que acreditam que a concorrência melhorará os padrões e a qualidade.

Ao reconhecer os 'melhores' fornecedores, espera-se que sejam estabelecidos padrões para o setor como um todo. Nem todos podem alcançar a excelência, mas todos podem se beneficiar com o reconhecimento das melhores práticas e busca de aprimoramento.

A categorização de fornecedores como 'excelentes' é uma alternativa às tabelas classificatórias para estabelecer o status e a reputação das instituições. Isso evita o posicionamento relativo das instituições na ordem de classificação e estabelece metas pelas quais todos os provedores se empenham.

REFERÊNCIAS

CALVO-MORA, A. LEAL, A., and ROLDÁN, J. L. (2006), Using enablers of the EFQM model to manage institutions of higher education, *Quality Assurance in Education* 14: 2, pp.99 – 122. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ801665>. Acesso em: 28 nov. 2021.

FURST-BOWE, J. A. and BAUER, R. A., (2007), Application of the Baldrige Model for Innovation in Higher Education. *New Directions for Higher Education*, vol. 137, pp. 5-14. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/he.242>. Acesso em: 28 nov. 2021.

GIBBS, G., (2010), *Dimensions of Quality*. The Higher Education Academy, York. Disponível em: https://s3.eu-west-2.amazonaws.com/assets.creode.advancehe-document-manager/documents/hea/private/dimensions_of_quality_1568036697.pdf Acesso em: 28 nov. 2021.

Musician's Union (2013). Disponível em: <http://www.musiciansunion.org.uk/news/2013/06/07/learning-for-life-conservatoire-students/> Acesso em: 28 nov. 2021.

REF (2021) Higher Education Funding Council for England. Disponível em: <http://www.ref.ac.uk/> Acesso em: 28 nov. 2021.

RUBEN, B. D., (2007). *Excellence in Higher Education Guide. An integrated Approach to Assessment, Planning, and Improvement in Colleges and Universities*, National Association of College and University Business Officers, Washington D.C. Disponível em: https://biblioteca.pucv.cl/site/colecciones/manuales_u/Excellence%20in%20Higher%20Education%20Guide.pdf Acesso em: 28 nov. 2021.

SKELTON, Alan, (2007), Understanding teacher excellence in higher education. *British Journal of Educational Technology*, vol. 38, no. 1, pp. 171-183. Disponível em: https://bera-journals.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1467-8535.2007.00682_8.x Acesso em: 28 nov. 2021.



AYA EDITORA
2021